

Autor: Jeraldo Heiderich

INTRODUÇÃO AO CONFLITO

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

Introdução Ao Conflito

Somos Todos (A)Normais? John Ortberg, Ed. Vida, 2003; São Paulo

“Para avançar do ponto em que estamos, precisamos reconhecer que nosso mundo não é normal, no momento, ele é apenas comum.” Dallas Willard, *Renovação do Coração*. P. 189

“Comunidade é o lugar onde vive a pessoa com quem você menos deseja conviver.” Henri Nouwen, “Moving from Solitude to community to ministry”. *Leadership Journal*, Primavera de 1995, p. 83

O Dilema do Porco-Espinho

“Existem lojas que possuem uma seção na qual as mercadorias são vendidas a preços bastante reduzidos. Para facilitar a localização, há uma etiqueta presa em todos os artigos daquela setor da loja. Cada uma tem os seguintes dizeres. *No estado em que se encontra.*

É uma forma mais amena de dizer. “Mercadoria com defeito”. Às vezes, a etiqueta menciona que essas mercadorias têm uma *ligeira imperfeição*. A loja está advertindo seus cliente com este aviso: “Os artigos desta seção não estão em perfeitas condições. Você vai encontrar um defeito: mancha que não sai, zíper que não fecha, botão que não entra corretamente na casa - todos apresentam um problema. Estas mercadorias *não são normais*.”

“Não vamos mostrar onde está o defeito. Você é quem deve procurá-lo. Eles existem e quando você encontrá-los, não aceitamos devoluções. Não devolvemos dinheiro. Não trocamos mercadorias. Se procura perfeição, entrou no setor errado. Se escolheu este artigo, não tem alternativa. *Deve levá-lo no estado em que se encontra.*”

Se procura perfeição, entrou no setor errado.

Temos a tendência de viver sob a ilusão de que em algum lugar do mundo existam pessoas normais. No filme “Melhor é Impossível”, Helen Hunt é atormentada pela ambivalência de Jack Nicholson. Ele é generoso com ela e seu filho enfermo, mas sofre de agorafobia. É também um homem obsessivo-compulsivo e extremamente violento. Se a grosseria pudesse ser medida em quilômetro quadrados, aquele homem teria o tamanho do Brasil. Desesperada, Helen diz chorando à sua mãe. *Eu só queria ter um companheiro normal.*

Ora, responde a mãe com empatia, é o que todo mundo deseja. Um homem normal, isso não existe, minha cara.

Quando iniciamos um relacionamento com a ilusão de que as pessoas sejam normais, resistimos à idéia de que elas não são normais.

Empreendemos todos os esforços possíveis para modificá-las, controlá-las ou fingir que são o que não são. Um dos grandes sinais de maturidade é aceitar o fato de que todo mundo é “do jeito que é.” P. 13-15

“No conceito bíblico do mundo, o pecado é comum, até mesmo parte previsível da vida, mas não é normal. E o fato de que “todos pecam” não o torna normal”. Neil Plantinga, Engaging God’s World. Grand Rapid: Eerdmans, 2001, p.52

Desde os tempos de Adão no jardim do Éden, o pecado e a dissimulação são peritas em dissimular. Mas a excentricidade continua presente. Aproxime-se o suficiente de alguém e verá. De perto, ninguém é normal. P. 19

Dilema humana. A necessidade de um relacionamento íntimo com as pessoas e com o Deus que nos criou é para o espírito humano o mesmo que comida, ar e água para o corpo humano.

Por mais decepcionante que as pessoas sejam, é difícil encontrar um bom substituto para elas.

A condição é como um prato de semolina. Você não pode pedir por uma semolina, somente uma porção de semolina. Não existe “uma semolina” ou Mingau.

Dallas Willard: “A condição natural de vida para os seres humanos está baseada em um sistema recíproco de raízes”. Renovação do Coração, p.179

Gen. 2:18 “Não é bom que o homem esteja só”

(Quanta energia nós gastamos tentando desmentir esta passagem)

*****O **Cactus** no México – tem mais de 1.000 espécies diferentes

- Resistente
- Espinhos
- Sem Folhas
- Raízes não profundas
- Auto-suficiente

*****Há uma **Árvore no estado de Califórnia**. Descobriu que não era uma floresta de árvores mas uma só árvore-ligada todas pelas raízes de tal forma que não se sabia aonde começava uma e terminava outra. Era como se fosse uma só árvore-enorme e unida.

Qual planta é mais bíblica?

Edward Hallowell, um experiente palestrante da Escola de Medicina de Harvard, fala da necessidade básica que os seres humanos têm de viver em

sociedade. Ele utiliza o vocábulo CONEXÃO: o importante é a sensação de fazer parte de alguma coisa, algo mais amplo que nós. Precisamos interagir frente a frente com outra pessoa, precisamos ser vistos, conhecidos e servidos, e fazer a mesma coisa pelos outros. Precisamos ter um relacionamento fundamentado em promessas de amor e lealdade, e cumprí-las. As conexões incluem outras pessoas, é claro (especialmente Deus), mas Hallowell comenta que há quem procure até mesmo relacionar-se com animais, música ou natureza.

Existe um motivo para isso. Neil Plantinga observa que os profetas hebreus usavam uma palavra para esse tipo de conexão com todas as coisas: *Shalom*—“o entrelaçamento de Deus dos humanos e de toda a criação em justiça, realização e prazer”. Not The Way It's Supposed to Be, Grand Rapids, Eerdmens: 1995, p 10. Tentem imaginar, diziam os antigos profetas ao povo daquela época, e ao povo dos dias de hoje, como viveríamos nessas circunstâncias. P. 21

Dietrich Bonhoeffer escreveu: “Aquele que não suporta viver em sociedade deveria ter medo de viver sozinho”.

Essa conexão também é conhecida por “sistema recíproco de raízes”. Fomos criados para extrair vida e nutrientes de outras pessoas, da mesma forma que as raízes de um carvalho extraem vida do solo. Viver em sociedade—em conexão com o outro—é essencial para a vida humana. De acordo com o pesquisador Rene Spitz, os bebês que não são carregados no colo, abraçados e acariciados, mesmo que recebam alimento e roupa dos pais, têm o desenvolvimento neurológico retardado. Estudos a respeito do suicídio revelaram um fator maior de risco em relação às pessoas que vivem isoladas.” P. 23.

Como Aproximar-se de Alguém Sem Sair Ferido

Esta é a dificuldade: como levar adiante esse lindo sonho de conviver com pessoas que fazem parte da vida real? Pessoas excêntricas, anormais, no estado em que se encontram, problemáticas? Amigos, companheiros, cônjuge, filhos, pais, pequenos grupos, igreja, colegas de trabalho? É possível?

O porco-espinho comum da América do Norte pertence à família dos roedores e tem cerca de 30 mil espinhos presos ao corpo. Cada espinho pode ser atirado na direção do inimigo. O calor do corpo do inimigo provoca a dilatação da farpa micro, facilitando sua fixação. Se os ferimentos se transformarem em feridas e atingirem órgãos vitais, poderão causar a morte.

O porco-espinho não é considerado um animal de aspecto agradável. Seu nome em latim (*erethizon dorsatum*) significa “dorso irascível”. Os livros e filmes homenageiam quase todos os animais— não só cães, gatos e cavalos, como também porcos (Babe, o porquinho), aranhas (a teia de Charlotte), golfinhos (Flipper), ursos (Ben, o urso amigo) e baleias (Free Willy). Existe até um gambá chamado Pepe le

Pew. Não conheço nenhum porco-espinho famoso. Não conheço nenhuma criança que tenha um porco-espinho de estimação.

De modo geral, o porco-espinho usa dois métodos para estabelecer um relacionamento: recuar e atacar. É, em geral, um animal solitário. Os lobos formam alcateias, os carneiros formam rebanho, ouvimos falar de manadas de elefantes, de bando de gansos e de corvos. Mas não existe um nome especial para um grupo de porcos-espinhos. Eles andam sozinhos. P. 24

Os porcos-espinhos nem sempre gostam de andar sozinhos. No fim de outono, o porco-espinho jovem pensa em namorar. Mas o namoro é um assunto de grande risco para ele.

O dilema do porco-espinho: como aproximar-se sem sair ferido?

Esse é também nosso dilema. Cada um de nós carrega um pequeno arsenal. Nossas farpas têm nome: rejeição, acusação, ressentimento, arrogância, egoísmo, inveja, desprezo. Algumas pessoas sabem dissimular melhor que outras, mas basta aproximar-se delas para saber que são. Fingem ser amigas, são capazes de ferir as pessoas que desejamos por perto (e somos feridos por elas).

O conflito do Oriente Médio reflete este dilema da aproximação e conexão humana, representada por duas palavras chaves.

A primeira palavra é árabe: “*Jihad*, ou ataque. É a forma violenta e hostil de lidar com os outros. O propósito é ferir, vencer e conquistar o outro. Ficamos ofendidos e queremos revidar. O outro é considerado o inimigo. É um relacionamento adversarial. Os *jihads* existem desde os tempos de Caím e Abel: “Quando estavam só (no campo) Caím atacou seu irmão Abel e o matou”.

A segunda palavra é hebraica: *hafrada*. *Hafrada* é uma palavra que designa separação e recuo. São os muros de proteção, separação, distância e de exclusão que construímos para nos proteger.

Começou com Adão e Eva: “ouvi teus passos no jardim e fiquei com medo...por isso me escondi”.

Jihad e Hafrada. Ataque e recuo. É irônico pensar que o Oriente Médio- a região que abriga muitas religiões importantes do mundo—deixa estas duas palavras como legado à ciências das relações humanas. P. 26-27

Milagre dos milagres: existem bons relacionamentos—até entre porcos-espinhos! Em raras ocasiões, um porco-espinho aceita dividir espaço com outro,, e ambos tornam-se amigos. Há casos em que um porco-espinho criado em cativeiro aceita comida da mão de um ser humano. Os porcos-espinhos aprendem a não lançar espinhos. E mais: descobrem uma forma de relacionar-se com outro, pelo menos para preservação da espécie. O naturalista David Costello apresenta uma descrição encantadora a esse respeito: “Os Machos e as fêmeas ficam juntos por alguns dias antes do acasalamento. Eles tocam com as patas

dianteadas e chagam a ficar apoiados apenas nas patas traseiras no momento da chamada ‘dança dos porcos-espinhos’. *The World of the Porcupine*, New York, J. B. Lippincott, 1966. P. 28

Como os porcos-espinhos, os seres humanos precisam aprender a dançar uns com os outros, aceitando os *outros no estado em que se encontram*. O plano de Deus é que vivamos em sociedade- família, casal, igreja, grupos etc. Deus não desistiu de seu plano. Nós temos um papel a desempenhar. Nossa tarefa é criar pequenas ilhas de *shalom* em um mar de isolamento. É a hora de retrain os espinhos e de começar a interagir. P. 29

Aprendendo a Interagir:

1. Qual é a pessoa de seu relacionamento que você precisa aceitar “no estado em que se encontra” e parar de tentar controlá-la ou modificá-la?
2. Em que situação você sente mais dificuldade de identificar sua etiqueta “no estado em que se encontra”? De que maneira tenta ocultar sua “excentricidade” quando se envolve na atividade do “gerenciamento da depravação”?
3. Dietrich Bonhoeffer explicou que é necessário nos sentirmos decepcionados quando temos de aceitar a realidade do que é bom ou mau na vida em sociedade. Qual foi a última vez que você se decepcionou em um relacionamento? Como reagiu?
4. Entre as duas formas de problemas relativos a relacionamentos— ataque e recuo—qual você prefere? Por quê? Qual é a consequência mais comum?
5. O dilema do porco-espinho é aproximar-se sem sair ferido. Como você reage quando se sente magoado?
6. O desejo supremo de Deus para o mundo é shalom—“o entrelaçamento de Deus, dos humanos e de toda a criação em justiça, realização e prazer”. Que atitude você poderia tomar para introduzir o shalom em seu pequeno mundo?
7. Pense em um porco-espinho—ou em dois---do qual você gostaria de aproximar-se: um amigo, um colega de trabalho, alguém pertencente a seu pequeno grupo ou uma pessoa da família. O que você poderia fazer para iniciar um relacionamento mais profundo?

Introdução Ao Conflito: Parte 2

Salmos 133 “Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união. É como óleo precioso derramado sobre a cabeça, que desce pela barba, a barba de Arão, até a gola das suas vestes. É como o orvalho do Hermom quando desce sobre os montes de Sião. Ali o Senhor concede a bênção da vida para sempre.”

Conflitos no Casamento, na Família e na Igreja

Na mesma noite em que ele tomou a última ceia, Jesus orava com os seus discípulos pedindo que os seus seguidores “fossem um, como você e eu somos um”. Desde então porém, parece que essa oração raramente foi atendida. A história da igreja é uma história de brigas e divisão.

Será que relacionamentos cristãos são imunes a conflitos? É possível que casamentos e famílias cristãs têm menos desavenças do que os que não professam ter fé em Deus?

Neste seminário, examinaremos os fatores que contribuem para conflitos e qual o papel da fé na possível resolução deles. Trataremos, entre outros tópicos, as seguintes questões ligadas ao conflito:

Conflitos são bíblicos?

Equívocos evangélicos sobre conflitos

Todos os conflitos são resolúveis?

Brigas na bíblia.

Causas de conflitos

O papel das emoções nos conflitos

Culpa, perdão, e reconciliação

Conflitos conjugais

Conflitos familiares

Conflitos congregacionais

Resolução de conflitos

Mediação de conflitos

- I. Acordos Impossíveis? (Será que harmonia venha somente depois de boas brigas?)
 - A. 1º janeiro, 2003. 1º programa de Lula, combater a fome no Brasil. Não deveria haver apoio unânime no Brasil quanto a essa meta?
 - B. Paz no oriente médio. Quem discordaria em estabelecer paz lá. Mesmo com todos os esforços e mortes, há mais de 50 anos não há paz entre Israel e os Palestinos.
 - C. Paz entre irmãos. Bom, no mundo político dá para entender a falta de acordos para resolver conflitos. Mas entre Cristãos

não é assim. Durante séculos estado de guerra existe entre os protestantes e católicos na Grã Britânica.

- D. Na cerimônia de casamento, juram que tudo vai dar certo. Mas, há brigas, violência, e divórcios.

II. Resolver conflitos e reconciliação são prioridades divinas.

- A. Mateus 5: 21-26 “Deixar de louvar a Deus e reconciliar-se com o irmão.

1. Qual seria a frequência nos cultos aos domingos se participassem somente os que tinha todos os conflitos e mágoas resolvidos?
2. As quatro influências em nossas posturas/atitudes sobre conflitos e como lidamos com eles:

- a. A forma em que a família de origem lidava com conflitos.
- b. A forma que a sociedade encara conflitos e relações humanas.
- c. Experiências de cada pessoa.
- d. O plano de Deus revelada nas escrituras e encarnadas na igreja. (Quais as influências de “a-c” no item “d”?)

- B. I João 4: 20-21 “Quem afirma amar a Deus e odeia o irmão é um mentiroso”

- C. Há porém vários paradoxos no plano divino sobre conflitos, paz e união.

- D. Jesus, o “Príncipe de Paz” não veio para trazer paz, mas uma espada para dividir famílias. Na oração dele com os discípulos orou que houvesse a mesma união entre nós que existia entre ele e Deus. Porém ele deliberadamente comprou brigas no seu ministério.

III. Conflitos são altamente bíblicos.

- A. A bíblia está repleta de conflitos do início ao fim, de Gênesis ao Apocalipse. E nem todos são resolvidos.

- B. Conflitos são inevitáveis num mundo cheio de seres humanos egoístas, diferentes, espirituais e que têm tanta coisa em comum. (O filme sobre “O Mundo do Truman” trata da vida de um homem vivendo um tipo de novela em que o diretor controla tudo na vida dele - um mundo perfeito, sem brigas e problemas)

- C. Conflitos, mesmo sendo desagradáveis, fazem parte do plano de Deus. Sem elas não haveria crescimento espiritual e intimidade entre pessoas.
- D. É uma forma pela qual nós crescemos.
- E. Sem conflito não há salvação?
- F. “Adversidade nos introduz a nós mesmos.”
 - 1. Não há nada como uma boa briga para nos desmascarar. Brigas acabam com hipocrisia.
 - 2. É uma forma que nos apresenta a oportunidade de descobrir coisas sobre nós mesmos.
 - 3. Lamentações 3: 40 “Examinemos e coloquemos à prova os nossos caminhos, e depois voltemos ao Senhor.”
 - 4. Salmos 139: 23-24 “Sonda-me ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno.”
- G. Provérbios 27: 17 “ Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro.”
- H. Conflitos nos apresentam oportunidades de Crescer e demonstrar o mistério da vida cristã: Cristo em nós.
 - 1. Confissão
 - 2. Arrependimento
 - 3. Pedir Perdão
 - 4. Perdoar
 - 5. Demonstrar misericórdia
 - 6. Reconciliação
- I. Lucas 6: 36 “Sejam misericordiosos, assim como o Pai de vocês é misericordioso”.
- J. Mateus 18: 21-35 “ A parábola do servo impiedoso”. Como medir o tamanho da nossa dívida, o dos outros contra nós, de perdoar e saber se nós andamos perdoados.
- K. II. Cor. 5: 11-21 Somos ministros da reconciliação.

IV. Como lidar com conflitos, não como resolver conflitos.

- A. A maneira mais comum na igreja de lidar com conflitos é fingir, aplicar maquiagem nos sentimentos, evitar- criando “uma cara de Paz”. Não funciona.
 - 1. Brigar com o marido reduz risco de doença cardíaca. De acordo com artigo publicado no *Journal of the American Heart Association*, as esposas que ficam caladas em situação de conflito têm quatro vezes mais chances de

morrer de doenças cardíacas e outros males do que aquelas que entram nas discussões.

- B. Um plano de vida, não meras técnicas para seguir, certos passos para completar e chegar a uma solução.
- C. Decidir quem eu quero ser. Que tipo de pessoa eu quero ser em vez de deixar o comportamento dos outros decidem e eu reajo. Decidir quem vai determinar o meu comportamento, atitudes e caráter. Quais as qualidades de caráter você quer demonstrar em todas as suas relações? Você tem muito mais poder em desenvolver essas atitudes do que mudar aos outros.
- D. ELE/A X EU
- E. Eu sou responsável pelo que? Eu tenho poder para determinar o comportamento de quem?
- F. Eu posso influenciar aos outros mas nem Deus é capaz de controlar os seres humanos.
- G. “O problema não é que não conseguimos enxergar a solução, é que não conseguimos enxergar qual é o verdadeiro problema”
C. K. Chesterson.
- H. Romanos 12: 18 “Façam todo possível para viver em paz com todos.”
- I. Filipenses 4: 7 “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração de vocês em Cristo Jesus.
- J. Nelson Mandela. Quando recebeu o medalha de honra nos EUA o Presidente Clinton falou “26 anos na prisão e o coração dele cresceu”
- K. Larry Crabb. Conta a história de como ficou preso no banheiro do segundo andar quando criança. O pai subiu de uma escada e entrou pela janela. Ele só queria sair do banheiro em vez de aprender a simplesmente apreciar estar com o pai dele.